

O óleo que ninguém empresta

Introdução

Texto Base: Mateus 25.1-13

Objetivo: Conhecer, sem medo, a promessa da volta de Jesus e a festa que espera quem O aguarda; entender que a fé de cada um é pessoal e não se toma emprestada; aprender a manter a lamparina acesa justamente quando a espera se arrasta; e perceber que existe um tempo para se preparar, e que esse tempo é hoje.

Quebra-Gelo

Quem já saiu de casa e, no meio do caminho, percebeu que esqueceu alguma coisa importante? A chave, o documento, o carregador, o guarda-chuva no dia da chuva.

Cada um pode contar em uma frase o que esqueceu — e no que deu.

Leitura da Palavra

1 — Então o Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, pegando as suas lamparinas, saíram a encontrar-se com o noivo. 2 Cinco delas eram imprudentes, e cinco, prudentes. 3 As imprudentes, ao pegar as suas lamparinas, não levaram óleo consigo, 4 mas as prudentes, além das lamparinas, levaram óleo nas vasilhas. 5 E, como o noivo estava demorando, todas ficaram sonolentas e adormeceram. 6 Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: "Eis o noivo! Saiam ao encontro dele!" 7 — Então todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lamparinas. 8 E as imprudentes disseram às prudentes: "Deem a nós um pouco do óleo que vocês trouxeram, porque as nossas lamparinas estão se apagando." 9 Mas as prudentes responderam: "Não! Porque então vai faltar tanto para nós como para vocês! Vão aos que o vendem e comprem

óleo para vocês." 10 E, saindo elas para comprar, chegou o noivo, e as que estavam preparadas entraram com ele para a festa do casamento. E fechou-se a porta. 11 Mais tarde, chegaram as virgens imprudentes, dizendo: "Senhor, senhor, abra a porta para nós!" 12 Mas o noivo respondeu: "Em verdade lhes digo que não as conheço." 13 Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora.

(Mateus 25.1-13)

O Contexto

Casamento naquele tempo não tinha hora marcada. O noivo saía para buscar a noiva quando terminava os acordos com a família dela, muitas vezes já de noite, e um grupo de moças esperava na rua com lamparinas para abrir o cortejo até a festa. Quem estivesse com a luz acesa entrava. Jesus contou essa história poucos dias antes de ser preso, conversando com os discípulos sobre o dia em que voltaria.

Compartilhando a Palavra

A espera é por uma festa

A história começa com uma promessa boa: o noivo vem, e quem estiver pronto entra para o casamento. Jesus não escolheu a imagem de um tribunal nem de uma tempestade para falar da sua volta — escolheu a maior festa que aquela gente conhecia. O fim da espera, para quem espera direito, é alegria e não susto.

Muita gente cresceu ouvindo falar da volta de Jesus só como ameaça, e por isso prefere nem tocar no assunto. Mas ninguém tem medo de casamento; ninguém enfeita a casa com pavor. Quando alguém espera algo realmente bom, a espera muda de cor — e a vida se organiza em volta dela. Que diferença faz, no dia comum, esperar um encontro em vez de esperar um castigo?

Foi o próprio Jesus quem prometeu: *"E, quando eu for e preparar um lugar, voltarei e os receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou,*

vocês estejam também." (João 14.3)

Cada lamparina com o seu próprio óleo

Na hora do aperto, as imprudentes pediram emprestado, e a resposta foi não. Não por egoísmo: é que existem coisas que simplesmente não passam de uma pessoa para outra. As cinco prudentes não podiam dividir o que sustentava a própria luz. Cada uma tinha saído de casa com a sua vasilha, e era essa reserva que decidia quem entraria.

Há quem se apoie inteiramente na fé de outra pessoa — a oração da mãe, a igreja do marido, a firmeza do amigo que nunca falha. É bom ter gente assim por perto, e ainda assim nada disso vira reserva na vasilha de quem está do lado. O encontro com Deus é pessoal: ninguém crê no lugar de ninguém. O que alguém tem guardado na própria vasilha, e não apenas na dos outros?

Paulo diz a mesma coisa em uma frase: *"Assim, pois, cada um de nós prestará contas de si mesmo diante de Deus."* (Romanos 14.12)

Todas dormiram

Vale reparar em um detalhe que passa despercebido: o texto diz que **todas** ficaram sonolentas e adormeceram — as cinco imprudentes e também as cinco prudentes. O sono não foi o que separou os dois grupos. A diferença apareceu na meia-noite, quando o grito acordou as dez: umas tinham reserva, outras não.

A demora cansa. A oração que não foi respondida, o filho que não voltou, a promessa que ainda não se cumpriu — tudo isso dá sono na fé, e não adianta fingir que não dá. A parábola não cobra que ninguém durma; ela cuida do que foi guardado antes do sono chegar. O que ajuda uma pessoa a atravessar os tempos longos sem apagar de vez?

Vale lembrar o que Paulo escreveu aos gálatas: *"E não nos cansemos de fazer o bem, porque no tempo certo faremos a colheita, se não desanimarmos."* (Gálatas 6.9)

Havia tempo, e o tempo passou

Quando o grito soou, as imprudentes correram para comprar óleo — e era tarde. O detalhe mais sério da história não é a porta fechada, é tudo o que veio antes dela: houve tempo de sobra para providenciar aquele óleo, e ele foi deixado para depois. O preparo não é feito na meia-noite; é feito nas horas comuns que ninguém acha importantes.

Adiar é o jeito mais educado de dizer não. Sempre parece que sobra tempo: depois que a vida acalmar, depois que os filhos crescerem, depois que aquele problema se resolver. Só que a data do encontro nunca esteve na mão de ninguém. O que costuma ficar sempre para a semana que vem quando o assunto é a própria vida com Deus?

A Bíblia responde com urgência e com carinho: *"Eis agora o tempo oportuno! Eis agora o dia da salvação!"* (2 Coríntios 6.2)

Desafio da Semana

Durante esta semana, vale reparar no que anda enchendo a nossa vasilha — e no que anda esvaziando. Não é preciso mudar a rotina inteira, mas procure perceber em que momento do dia sobra um espaço para buscar mais a Deus, orar e ler a bíblia e faça isso.

Momento de Oração

Vamos orar agradecendo pela promessa: o noivo vem, e a espera termina em festa.

E vamos pedir duas coisas — reserva para os tempos de demora, quando a fé dá sono e a resposta não chega; e coragem para não deixar para depois aquilo que já pode ser acertado com Deus hoje.

Quem estiver com o coração inquieto nesta noite pode dizer isso a Deus em silêncio, com suas próprias palavras, enquanto o grupo ora.